

(CONTINUAÇÃO)

11

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (Em milhares de reais)

19. Outras receitas/ (despesas) operacionais

	31/12/11	31/12/10
Reversão de provisões constituídas	-	39.628
Despesa tributos	(2.039)	(2.650)
Outras despesas	(3.505)	(6.419)
Total	5.544	30.559

20. Resultado financeiro

	31/12/11	31/12/10
Receitas financeiras		
Aplicações financeiras	2.140	542
Depósitos judiciais	28.618	28.983
Outros	1.325	953
Total	32.083	30.478

Despesas financeiras

Juros de empréstimos	(25.931)	(32.517)
Atualização monetária fechamento de mina	(5.624)	(4.380)
Outros	(4.253)	(5.814)
Total	(35.808)	(42.711)

Atualização monetária processo fiscal - Lei 11.941/09

Juros processo redução de capital	(19.713)	(74.139)
Total	(19.713)	(74.139)

Variações cambiais

Ativas	4.099	(1.333)
Passivas	(31.971)	11.045
Total	(27.872)	9.712

21. Instrumentos financeiros

A Sociedade considera que o valor contábil de seus instrumentos financeiros se aproxima do valor justo devido ao vencimento de curto prazo, ou frequente reavaliação destes instrumentos.

A Sociedade contratou em outubro de 2008 uma operação de SWAP para hedge de seu fluxo de caixa referente a 50% de seus contratos de pré-pagamento no valor de US\$50 milhões, com saldo de R\$31.263 em 31 de dezembro de 2011 (R\$49.986 em 2010). O objetivo desse hedge foi o de trocar sua taxa de juros pós-fixada (LIBOR + 0,65%), por uma taxa prefixada de 3,98%.

Durante o exercício de 2011, a Sociedade registrou pagamentos de R\$ 1.267 (R\$2.070 em 2010) com seu hedge de taxa de juros. A perda, que está incluída em despesas financeiras, é referente à parte da variação do valor justo dos instrumentos derivativos excluídos da avaliação da eficácia da cobertura. O efeito do valor justo dessa transação no montante de R\$588, foi registrado no exercício no patrimônio líquido na rubrica de ajustes de avaliação patrimonial, gerando um saldo de R\$369 (líquido de impostos 34%) em 31 de dezembro de 2011 (R\$957 em 2010).

O resumo da operação é apresentado a seguir:

Descrição	Valor de referência (nacional)		Valor justo		Perda não realizada (antes dos impostos)	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Posição ativa - taxa pós (libor + 0,65%)	31.294	50.022	29.993	49.134	-	-
Posição passiva - taxa pré de 3,98%	31.294	50.157	30.551	50.719	-	-
Posição líquida	-	(135)	(558)	(1.585)	(558)	(1.450)

22. Gestão de riscos**a. Gestão de risco financeiro****Fatores de risco financeiro**

As atividades da Sociedade a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Sociedade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco financeiro é realizada pela tesouraria da Sociedade, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Sociedade contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

a.1. Risco de mercado

A Sociedade está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Sociedade em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de Proteção Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco. Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Sociedade, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Sociedade decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Sociedade tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pelo CDI pós-fixado, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

a.2. Risco de crédito

A Sociedade está sujeita a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. Consideram baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

a.3. Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Sociedade, a Administração mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

b) Gestão de capital

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A posição financeira líquida corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

Apresentamos a seguir quadro demonstrando a posição financeira líquida, em 31/12/2011.

	R\$
Ativos financeiros	81.256
(-) passivos financeiros	(463.020)
(=) Posição financeira líquida	(381.764)

A Empresa mantém controle sobre o nível de endividamento e sua posição em 31/12/2011 encontra-se dentro dos níveis máximos permitidos pela Sociedade.

c) Exposição cambial

Apresentamos a seguir, a exposição cambial, em 31/12/2011.

	R\$
Ativos expostos à variação cambial	83.676
(-) passivos expostos à variação cambial	(323.103)
(=) Exposição cambial líquida	(239.427)

A exposição cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e contas a receber de clientes, atrelados à moeda estrangeira.

Os passivos expostos são decorrentes de empréstimos e possuem longo prazo de amortização, e seus pagamentos estão garantidos pela geração de caixa da Sociedade nos próximos anos.

d) Valores de mercado

Em 31/12/2011, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações financeiras pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como "não circulantes".

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.